

Acidentes de trânsito custam R\$ 5,3 bilhões

O gasto é anual e foi levantado em pesquisa do Ipea em 378 municípios

ADRIANA BRAVIN

Os acidentes de trânsito, em áreas urbanas brasileiras geram custos, em média, de R\$ 5,3 bilhões anuais, principalmente com perda de produção (43%), danos materiais (30%) e despesas médico-hospitalares (16%).

Os dados compõem um estudo recente realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com a Associação Nacional dos Transportes Públicos (ANTP), e foram divulgados ontem durante o 14º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito.

A pesquisa-piloto foi aplicada em 2002 em Belém, Recife, São Paulo e Porto Alegre e, em seguida, estendida a 49 aglomerações urbanas, totalizando 378 municípios e o Distrito Federal, onde estão concentrados 47% da população e 62% da frota de veículos automotores do país.

Despesas

O levantamento considerou custos com atendimento médico-hospitalar e reabilitação, policial, congestionamento, danos ao equipamento urbano, à propriedade de terceiros, à sinalização de trânsito, ao veículo, à família, gastos com outro meio de transporte, previdência, processos judiciais, remoção de veículos e resgate de vítimas.

Os pesquisadores calcularam que o custo médio com internação de uma vítima de acidente moderado no trânsito é de R\$ 14.938,00 ao ano, enquanto que de uma vítima de acidente grave chega a R\$ 92.314,00 anuais. Os acidentes de trânsito com mortes representam 69% dos gastos gerados pelos acidentes.

“Isso indica a necessidade de uma política nacional de segurança para conhecer e combater os acidentes com mortes”, aponta a diretora da ANTP, Cristina Badini. O estudo irá embasar a discussão sobre políticas públicas para o trânsito, durante o fórum consultivo do setor, que reunirá 54 titulares de órgãos de trânsito, no final do ano.

SUS

Somente de janeiro a junho deste ano, os acidentes de trânsito foram responsáveis por 30% a 40% dos gastos com internações no Sistema Único de Saúde (SUS) - algo em torno R\$ 80 milhões a R\$ 107 milhões do total de R\$ 268 milhões aplicados.

Outro dado que chama a atenção na pesquisa é o fato de acidentes com motocicletas representarem 19% do total de acidentes de trânsito, apesar da frota de motos totalizar apenas 11% da frota de veículos. Os automóveis respondem por 56% do total de acidentes.

“Há que se chamar a atenção para o fato de metade das pessoas que morrem no trânsito - um total de 100 por dia, no país, - serem pedestres”, alerta Cristina Badini. Em 2004, a Organização Mundial de Saúde lançará campanha para redução de acidentes de trânsito.



Ricardo Medeiros

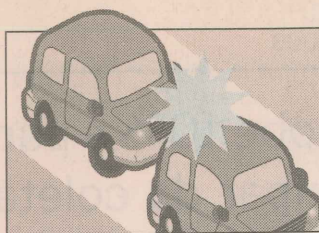
Ação

A diretora da ANTP, Cristina Badini, disse que há necessidade de uma política nacional

ACESSO

Transporte exclui mais pobres

As populações mais pobres estão excluídas do acesso aos serviços de transporte público devido às altas tarifas e a baixa oferta, principalmente para as regiões periféricas das cidades. Contribuem também para essa exclusão os pontos de acesso distantes e a baixa frequência dos coletivos. “O transporte é fundamental para a integração social. Mas ele está mais excluindo do que incluindo”, avalia Alexandre Gomide, coordenador de estudos de transportes urbanos do Ipea. Segundo levantamento iniciado em abril deste ano, a partir de fontes secundárias, o número de viagens das pessoas com renda familiar acima de 20 salários é 125% maior que o das pessoas com renda inferior a um salário mínimo. “Perde-se oportunidades de trabalho e de acesso a serviços públicos”.



Saiba mais

Custos totais dos acidentes nas aglomerações urbanas

Em R\$ mil

Componente de custo	Custos	%
Perda de produção	1.537.300	42,8
Mecânico	1.035.045	28,8
Médico-hospitalar	476.020	13,3
Processos judiciais	131.083	3,7
Congestionamentos	113.062	3,1
Providenciários	87.642	2,4
Resgates	52.695	1,5
Reabilitação	42.214	1,2
Remoção	32.586	0,9
Danos a equipamento urbano	22.026	0,6
Outro meio de transporte	20.467	0,6
Danos à sinalização de trânsito	16.363	0,5
Atendimento policial	12.961	0,4
Agentes de trânsito	6.125	0,2
Danos a propriedade de terceiros	3.029	0,1
Impacto familiar	2.105	0,1
Total	3.590.722	100,0

A Gazeta/Ed. de Arte

Multas interestaduais serão computadas

A partir de julho do ano que vem, todos os Departamentos Estaduais de Trânsito (Detrans) deverão estar interligados ao Sistema Nacional de Infrações (Renainf), que irá computar as infrações interestaduais. Desta forma, os motoristas terão registrados em suas carteiras de habilitação os pontos perdidos por infrações cometidas em qualquer parte do país.

Em janeiro de 2004 já estarão interligados os Detrans dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Bahia, Pernambuco e do Distrito Federal. “Cada um avaliou a sua capacidade de investimento, já que as bases estaduais deverão estar em interface com

a base nacional”, disse o diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Daniel Cândido.

Os Detrans também estão sendo capacitados para fazer essa implantação, lembrou. Quanto ao Sistema Nacional de Estatística de Trânsito (Sinnet), criado há três anos, Cândido queixou-se da “morosidade dos Estados em implantar esse sistema para alimentar a base nacional”.

Uma novidade anunciada pelo diretor do Denatran foi a resolução do Conselho Nacional de Trânsito que regulamenta a aplicação de multa às pessoas jurídicas que não indicam o condutor infrator. A multa será multiplicada pelo número de infrações.